

OS NOSSOS PARCEIROS

A ligação da... **LAMEIRINHO** e do **GRUPO TMG**

A "Lameirinho - Indústria Têxtil, SA" é uma das mais importantes empresas do sector têxtil em Portugal, cuja sede se situa no lugar do Lameirinho, freguesia de Selho S. Jorge (Pevidém), concelho de Guimarães.

Tal como a maioria das empresas deste sector, a "Lameirinho" - fundada em 1948 por Joaquim Martins Coelho Lima, pai do actual presidente da empresa, começou por ser uma fábrica têxtil de exploração exclusivamente familiar, mas a permanente aposta na evolução dos processos, fez dela uma das principais referências da economia portuguesa. Este crescimento não foi feito ao acaso e o respeito pelo ambiente e a procura da máxima eficiência produtiva fez com que esta empresa obtivesse a certificação a nível da Qualidade total, ou seja, Qualidade, Ambiente e Segurança. Neste âmbito, foi das primeiras empresas do vale do Ave a apresentar o seu requerimento de adesão ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), no dia três de Março de 1997, tendo recebido autorização para proceder à ligação das suas águas residuais no dia 25 desse mês, acabando por fazer a sua ligação a 28 de Julho do ano de 1997. A 'outra' "Lameirinho", situa-se em Covas, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães e é a antiga "Asa - Indústria Têxtil, SA", que, por sua vez, é originária da "Agostinho da Silva Areias, Fos & Cª, Lda" que havia apresentado o requerimento de adesão ao SIDVA a 14 de Fevereiro de 1998, tendo tido autorização de ligação a oito de Setembro de 1999 e efectivado a sua ligação a 17 de Março de 2000.

As duas unidades fabris, embora fisicamente distantes, formam agora a "Lameirinho - Indústria Têxtil, SA", um empreendimento têxtil com tecelagem, acabamentos, estampanaria e confecção, que permite a fabricação de roupa de cama - lençóis, almofadas, lençóis capa e acolchoados -, cortinas e atalhados de mesa que fazem da Lameirinho uma das mais importantes empresas do sector têxtil em Portugal.

São quatro as unidades fabris do grupo TMG ligadas ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA). A primeira a estar ligada foi a TMG - Acabamentos Têxteis, S.A., que apresentou o requerimento em 25 de Março de 1997 e obteve autorização para ligação a 7 de Abril desse ano, tendo procedido à sua ligação em 21 do mesmo mês. Esta empresa está sediada na freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães e é uma empresa certificada (APCER e BSI) que tem ao seu serviço 330 empregados.

A outra empresa do grupo é a TMG - Tecidos Plastificados e Outros Revestimentos para a Indústria de Automóveis, S.A. Esta empresa apresentou o seu requerimento de adesão ao SIDVA em 5 de Julho de 2000, recebendo autorização de ligação a 26 de Agosto de 2003, embora fizesse a ligação a 19 de Junho de 2001. Esta empresa situa-se em Campelos, freguesia de S. João de Ponte, concelho de Guimarães.

A terceira empresa do grupo a estar ligada ao SIDVA, foi a Têxtil Manuel Gonçalves, S.A, uma fiação de algodão e fibras sintéticas, que apresentou requerimento a 10 de Julho de 2000, tendo recebido autorização dois dias depois e tendo procedido à sua ligação a 2 de Outubro do mesmo ano. O contrato foi assinado a 12 de Julho desse ano. Por último, a mais recente empresa a ligar-se ao SIDVA foi a TMG - Tecidos para Vestuário e Decoração, S. A. (tecelagem de fio de algodão) que apresentou em 15 de Julho do ano passado o seu requerimento de ligação, tendo tido autorização para a efectuar desde o dia 13 de Setembro de 2004.

De referir que este grupo - o maior grupo têxtil nacional - registou, em 2002, vendas de 117 milhões de euros, das quais 47,750 milhões de euros foram gerados pela empresa de tecidos para vestuário e decoração. Este grupo, que tem ao seu serviço 1273 trabalhadores, entrou no mercado grego há cerca de três anos e tem conquistado clientes no sector hoteleiro.

FICHA TÉCNICA

Tratave - Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
Rua ETAR de Serzedelo | 4785 - 543 Serzedelo, GMR
Tel. 252 900 670 | Fax. 252 900 679 | E-mail: tratave@tratave.pt



GESTAR: Inovar é fundamental | pág.3

Avançam as obras para a conclusão da despoluição do Vale do Ave | pág. 2

Limites à liberalização do comércio dos têxteis | pág. 3
Salvaguardar o sector têxtil nacional.

EDITORIAL

Novo tarifário no SIDVA

Nestes já quase 7 anos de actividade, tem a Tratave pautado o seu comportamento por uma relação comercial adulta, leal, franca, aberta e de parceria com os seus clientes. Muitas vezes, com real prejuízo para o seu exercício, tem entendido a problemática que ocorre no Vale do Ave, particularmente com a concorrência desleal que se verifica devido à existência de zonas servidas e zonas não servidas pelo SIDVA. Referimo-nos em concreto, à não actualização do tarifário desde o arranque da concessão, em 1998, actualização contratualmente prevista, e ao aumento dos valores de descarga permitidos aos clientes, com o consequente aumento do nosso custo de tratamento.

Com a criação do Sistema Mutimunicipal do Vale do Ave, que engloba uma área superior à do SIDVA e que, finalmente, irá concluir todas as obras inicialmente previstas, foi introduzido um novo sistema tarifário pela nossa concedente, a Águas do Ave.

Esta alteração do tarifário foi feita ao abrigo do contrato de ligação ao SIDVA e do contrato de concessão da Tratave.

Este novo sistema tarifário, que não é da responsabilidade da Tratave, foi dado conhecimento aos nossos clientes no passado mês de Fevereiro.

Estranhámos por tudo o referido, que, alguns dos nossos clientes, tenham assumido, incompreensivelmente perante a Tratave, o não pagamento deste novo tarifário.

A Tratave ciente dos seus direitos e das suas obrigações irá actuar de acordo com o contratualmente previsto, não deixando todavia de manter o princípio de que cada cliente é um parceiro e de que todos temos um objectivo comercial e ambiental comum.

Da parte dos nossos clientes, também o exigimos.

A Administração



NOVAS ZONAS LIGADAS AO SIDVA DESPOLUIÇÃO DO VALE DO AVE CADA VEZ MAIS PRÓXIMA DA REALIDADE

A TRATAVE vê, finalmente, começarem as obras, levadas a cabo pela Águas do Ave, para a conclusão do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA). Estas obras fazem parte da denominada terceira fase do SIDVA e estão a decorrer, para já, nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e da Trofa.

As obras já em curso têm como objectivo aumentar a capacidade de drenagem, com a duplicação do interceptor do Ave, em Riba de Ave - logo a seguir à ETAR de Serzedelo - e a ampliação a zonas não servidas com a construção do interceptor na ribeira de Ferreiros, para servir Lousado, Vilarinho das Cambas e parte de Ribeirão. Também no município da Trofa, mais concretamente na ribeira da Trofa, está em curso um conjunto de obras de construção de novos interceptores.

A área de acção do Sistema vê-se agora alargada a importantes zonas populacionais e industriais até agora não servidas.

A conclusão do SIDVA implicará, ainda, obras nas ETAR's existentes, nomeadamente, a ampliação das ETAR's de Serzedelo e de Agra, obras de melhoramento na ETAR de Rabada, a ETAR de Lordelo e novos interceptores.

No final das obras, será possível atingir o grande objectivo que tem movido os esforços de trabalho da nossa empresa: a completa despoluição do vale do Ave.



TRATAVE INTEGRA PROJECTO INOVADOR

GESTAR - O SOFTWARE DO FUTURO NA GESTÃO DE ETAR'S

Nos seus seis anos de vida, o Departamento de Exploração da TRATAVE tem tido um papel fundamental na acumulação de conhecimentos no âmbito da gestão de ETAR's. Têm sido vários os registos em papel que as diferentes pessoas do departamento têm trazido à Tratave, no sentido de desenvolver a acção da nossa empresa com base nas últimas novidades do sector. A quantidade significativa de documentos, faz com que nos deparemos com algumas dificuldades, quer ao nível da comunicação ou do tratamento de históricos, quer no planeamento de tarefas ou na detecção da origem das falhas, por forma a dar um acompanhamento adequado, ou ainda no que se refere ao manuseamento dos registos.

Reconhecendo este facto - e tendo como objectivo o desenvolvimento de um software de gestão de ETAR's -, a empresa "MdeMáquina" e a Faculdade de Engenharia do Porto convidaram a nossa empresa a fazer parte do projecto

"GESTAR". Assim, em Dezembro de 2002, a Tratave - juntamente com a empresa "MdeMáquina - Sistemas Industriais, Lda." e o Instituto de Sistemas e Robótica do Porto, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, iniciou um projecto de "execução de um pacote integrado de software de gestão orientado para ETAR's e ETA's", que é financiado pela "Agência de Inovação - Projectos de Investigação em Consórcio". Prevê-se a sua conclusão em Julho deste ano.

O "GESTAR" está, pois, já em fase de conclusão, estando dois programadores a trabalhar a tempo inteiro na sua execução. Foram feitas experiências à escala real, na ETAR de Serzedelo, seguindo-se a sua implementação nas ETAR's de Rabada e Agra. A adopção deste software poderá representar a resolução de alguns dos nossos problemas, a nível de gestão de dados. Só acompanhando a evolução, podemos caminhar para um Futuro de sucesso.



MEDIDAS DE SALVAGUARDA EM FUNÇÃO DA LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DOS TÊXTEIS

Desde o início do corrente ano, que a China deu entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC), um facto que provocou uma necessária readaptação das regras de concorrência e que representou uma importante mudança do comércio dos produtos têxteis e do vestuário em todo o Mundo e, nomeadamente, em Portugal. Por isso, o governo português tem estado a avaliar um eventual pedido de aplicação de medidas de salvaguarda contra a invasão de têxteis chineses. Outra reacção a sublinhar é a da Associação Europeia do Têxtil que apelou à Europa a reposição das quotas às importações vindas da China. Esta posição é partilhada por todo o sector têxtil europeu, incluindo Portugal, que se uniu em torno desta questão.

Se se tiver em conta que em Portugal, o sector têxtil é dos mais importantes e com maior tradição, este acontecimento poderá trazer repercussões significativas para o desenvolvimento da Economia portuguesa. Importa explicitar que o regime de protecção social que a Europa utiliza, não permite a diminuição dos preços dos produtos, o que poderá contribuir para uma situação de ainda maior dificuldade. Outro grande problema poderá ser o desemprego, se tivermos em conta que a mão-de-obra de outros países, dos quais a China é o grande exemplo, é muito mais barata.